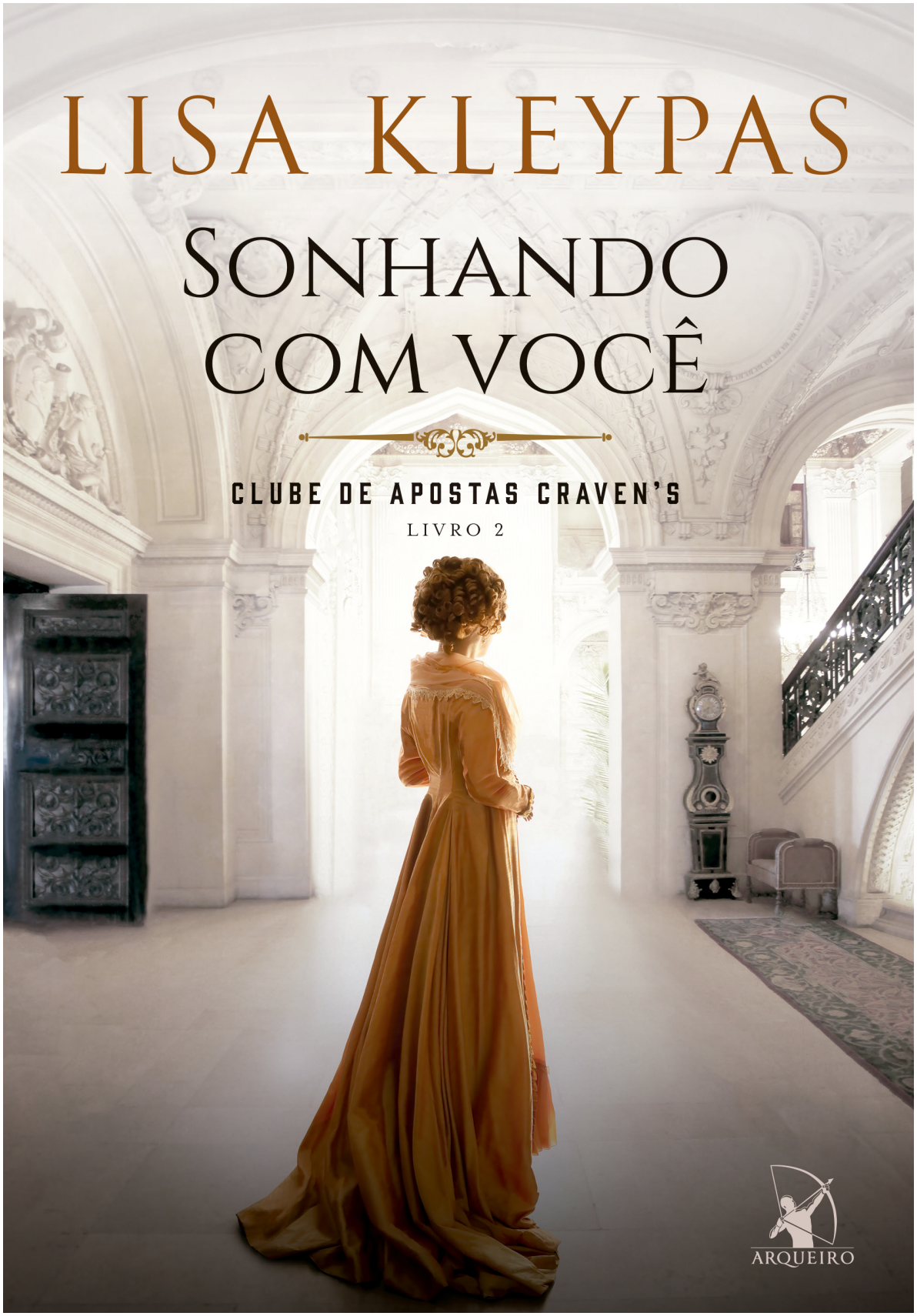
LISA KLEYPAS

SONHANDO COM VOCÊ

CLUBE DE APOSTAS CRAVEN'S

LIVRO 2



ARQUEIRO

CAPÍTULO 1

A figura solitária de uma mulher estava parada nas sombras. Ela se encostou na parede de uma hospedaria em ruínas com os ombros curvados para a frente, como se estivesse doente. Os olhos verdes e duros de Derek Craven a examinaram de cima a baixo quando ele saiu do decadente antro de jogos no beco. Aquele tipo de cena não era incomum nas ruas de Londres, principalmente nas áreas mais esquecidas da cidade, onde todo tipo de sofrimento humano era visível. Ali, a uma distância curta mas significativa do esplendor de St. James, os prédios eram um aglomerado sujo em ruínas. A área estava cheia de moradores de rua, prostitutas, vigaristas e ladrões. Pessoas como ele.

Nenhuma mulher decente era vista ali, principalmente depois do crepúsculo. Mas, se aquela era uma prostituta, não estava vestida de acordo. Sua capa cinza tinha uma abertura na frente, revelando um vestido de gola alta feito com tecido escuro. A mecha de cabelo que escapava do capuz era de um castanho indistinto. Era possível que estivesse esperando o marido, ou talvez fosse uma balconista que tivesse errado o caminho.

As pessoas olhavam furtivamente para a mulher, mas passavam por ela sem diminuir o ritmo. Se ela permanecesse por muito mais tempo ali, sem dúvida seria estuprada ou roubada, ou até mesmo espancada e deixada para morrer. A coisa mais cavalheiresca a fazer seria ir até ela, perguntar se estava bem e expressar preocupação com a sua segurança.

Mas Derek não era um cavalheiro. Ele lhe deu as costas e seguiu pela calçada quebrada. Havia crescido nas ruas – nascera na sarjeta, passara a infância com um grupo de prostitutas miseráveis e a juventude com criminosos de todo tipo. Estava bastante familiarizado com os golpes usados para atacar os incautos e sabia que bastava um único instante e certa efi-

Sonhando com você_320p.indd 5 27/11/2023 16:11

ciência para roubar um homem e quebrar seu pescoço. Com frequência, mulheres eram usadas naquelas tramas como iscas ou vigias, ou até mesmo como assaltantes. Uma mão feminina e macia podia causar muitos danos ao erguer um porrete de ferro, ou segurar uma meia recheada com meio quilo de chumbo.

Depois de algum tempo, Derek percebeu passos atrás dele. Algo naquele som disparou um arrepio de alerta por sua espinha. Dois conjuntos de passos pesados, sem dúvida masculinos. Ele mudou de propósito o ritmo em que caminhava e, na mesma hora, os homens fizeram o mesmo. Estava sendo seguido. Talvez seu rival, Ivo Jenner, tivesse enviado os sujeitos para lhe fazer algum mal. Derek praguejou silenciosamente e começou a dobrar uma esquina.

Como era esperado, os homens entraram em ação. Derek se virou depressa e se abaixou, defendendo-se de um soco. Baseado no instinto e em anos de experiência, apoiou o peso do corpo em uma das pernas e atacou com a outra, acertando um chute no estômago do agressor. Surpreso, o homem soltou um arquejo abafado e cambaleou para trás. Derek se virou e partiu para cima do segundo homem, mas era tarde demais… Sentiu o baque de um objeto de metal nas costas e um impacto ofuscante na cabeça. Atordoado, caiu pesadamente no chão. Os dois homens se aproximaram de seu corpo encolhido.

– Seja rápido – disse um deles, com a voz abafada.

Derek se debateu e sentiu a cabeça ser empurrada de volta. Tentou atacar com o punho cerrado, mas prenderam seu braço no chão. Havia um corte em seu rosto, um rugido surdo em seus ouvidos, uma umidade quente escorrendo por seus olhos e sua boca… Era seu sangue. Derek soltou um gemido de protesto, contorcendo-se para se livrar da dor lancinante. Estava acontecendo rápido demais. Ele não tinha como detê-los. Derek sempre tivera medo da morte, pois de alguma forma sabia que ela chegaria daquele jeito: não em paz, mas com dor, violência e escuridão.

~

Sara parou para ler as informações que havia reunido até ali. Espiou através das lentes dos óculos, intrigada com o novo jargão que tinha ouvido naquela noite. A linguagem das ruas mudava rapidamente, de ano para ano, num processo de constante evolução que a fascinava. Encostada na parede para

Sonhando com você_320p.indd 6 27/11/2023 16:11

ter privacidade, Sara se curvou para ver melhor as anotações que havia feito e rabiscou algumas correções com o lápis. Os jogadores se referiam às cartas de baralho como "lisas" e alertavam uns aos outros para tomar cuidado com os "trituradores", que talvez fosse uma forma de descrever os policiais. Uma coisa que ela ainda não tinha conseguido entender era a diferença entre "larápio" e "ratoneiro", ambas usadas para se referir a ladrões de rua. Bem, teria que descobrir… Era imprescindível que usasse os termos corretos. Seus dois primeiros romances, *Mathilda* e *O pedinte*, haviam sido elogiados por sua atenção aos detalhes. Ela não queria que o terceiro livro, ainda sem título, fosse criticado por imprecisões.

Sara perguntou a si mesma se os homens que entravam e saíam da espelunca de apostas seriam capazes de responder às suas perguntas. A maioria deles tinha má reputação, barba por fazer e higiene precária. Talvez fosse imprudente perguntar qualquer coisa – eles poderiam não gostar de ter sua diversão noturna interrompida. Por outro lado, precisava conversar com eles por causa do livro. E Sara sempre fizera questão de não julgar as pessoas pela aparência.

De repente, ela se deu conta de uma agitação perto da esquina. Tentou ver o que era, mas a rua estava envolta na escuridão. Depois de dobrar o maço de papel que havia costurado para formar um caderninho, ela o enfiou na bolsa e se aventurou mais adiante, curiosa. Uma torrente de palavras grosseiras a fez enrubescer. Ninguém usava aquele tipo de linguagem em Greenwood Corners, a não ser o velho Sr. Dawson, quando bebia muito ponche apimentado no festival de Natal que acontecia anualmente na cidade.

Sara viu três figuras envolvidas em uma briga. Parecia que dois homens seguravam um terceiro no chão e o espancavam. Dava para ouvir o som de punhos acertando a carne. Ela franziu o cenho, hesitante, e segurou a bolsa com força enquanto observava a cena. Seu coração disparou como o de um coelho. Seria imprudente se envolver. Ela estava ali como observadora, não como participante. Mas a pobre vítima gemia de uma forma tão lamentável… De repente, o olhar horrorizado de Sara capturou o brilho de uma faca.

A vítima ia ser assassinada.

Sara procurou rapidamente na bolsa a pistola que sempre carregava em suas pesquisas de campo. Nunca usara a arma contra ninguém antes, mas havia praticado tiro ao alvo em um campo a sudeste de Greenwood Corners.

Sonhando com você_320p.indd 7 27/11/2023 16:11

Ela sacou a pistola pequena, engatilhou-a e hesitou.

– Ei, vocês! – gritou, tentando fazer a voz soar forte e autoritária. – Parem já com isso!

Um dos homens olhou para ela. O outro ignorou seu grito e ergueu a faca mais uma vez. Eles não a consideravam uma ameaça. Mordendo o lábio, Sara levantou a pistola com a mão trêmula e apontou à esquerda deles. Não seria capaz de matar ninguém – duvidava que sua consciência fosse tolerar uma coisa dessas –, mas talvez o estampido os assustasse. Assim, ela firmou a mão e puxou o gatilho.

Conforme o eco do tiro desaparecia, Sara abriu os olhos para ver o resultado de seus esforços. Para sua surpresa, percebeu que havia atingido, sem querer, um dos homens… santo Deus, no pescoço! Ele estava de joelhos, apertando com as mãos o ferimento que jorrava sangue. De repente, o homem tombou com um ruído gorgolejante. Seu comparsa estava paralisado. Sara não conseguia ver seu rosto, escondido nas sombras.

– Vá embora! – exclamou Sara, com a voz trêmula de medo e consternação. – Senão… senão vou precisar atirar em você também!

O homem pareceu se dissolver na escuridão como um fantasma. Sara se aproximou bem devagar dos dois corpos no chão. Ao sentir a boca se abrir de horror, cobriu-a com os dedos trêmulos. Havia definitivamente matado um homem. Sara se esgueirou ao redor do corpo caído e se aproximou da vítima do ataque.

O rosto dele estava coberto de sangue, que escorria de seu cabelo preto e encharcava a frente da roupa elegante. Uma sensação nauseante a dominou enquanto ela perguntava a si mesma se a ajuda havia chegado tarde demais para ele. Sara voltou a guardar a pistola na bolsa. Sentia o corpo gelado e estava muito trêmula. Nada parecido lhe acontecera ao longo de seus 25 anos muito bem protegidos. Sara olhou de um corpo para o outro. Se ao menos houvesse uma patrulha a pé nas redondezas, ou um dos policiais renomados e altamente treinados da cidade… Ela se pegou esperando que algo acontecesse. Muito em breve alguém se depararia com a cena. Um profundo sentimento de culpa atravessou o choque que dominava Sara. Bom Deus, como poderia viver consigo mesma sabendo o que tinha feito?

Ela fitou a vítima do roubo com um misto de curiosidade e pena. Era difícil ver seu rosto em meio a todo aquele sangue, mas parecia ser um

Sonhando com você_320p.indd 8 27/11/2023 16:11

homem jovem. Suas roupas eram bem-feitas, do tipo que se encontrava na Bond Street. De repente ela percebeu o movimento do peito dele e piscou, surpresa.

– S-senhor? – chamou, inclinando-se sobre ele.

O homem se lançou em cima de Sara, que guinchou, aterrorizada. Uma das mãos grandes dele agarrou o corpete do vestido dela com tanta força que Sara não teve como se afastar. A outra mão buscou o rosto e pousou na face dela. Os dedos trêmulos mancharam de sangue as lentes dos óculos. Depois de uma tentativa frenética de escapar, Sara desabou ao lado dele, com as pernas trêmulas.

– Consegui deter seus agressores, senhor. – Corajosamente, ela se esforçou para soltar o vestido dos dedos do homem. Mas o aperto era forte como aço. – Acredito que salvei a sua vida. Solte-me… por favor…

Ele demorou muito para responder. Lentamente, afastou a mão do rosto de Sara e deixou-a descer pelo braço dela até encontrar seu pulso.

– Me ajude a levantar – disse ele em um tom áspero, surpreendendo-a com seu sotaque carregado.

Sara não esperava que um homem com roupas tão elegantes falasse com um sotaque do East End londrino.

– Seria melhor se eu pedisse ajuda…

– Aqui não – murmurou ele em um arquejo. – Sua tonta, cabeça-oca. Vamos ser… roubados e estripados em um instante, maldição.

Ofendida com a dureza do homem, Sara se sentiu tentada a apontar que um pouco de gratidão cairia bem. Mas ele devia estar sentindo muita dor.

– Senhor – disse ela, timidamente –, seu rosto… Se me permitir pegar o lenço na minha bolsa…

– *A senhorita* disparou a pistola?

– Temo que sim.

Sara enfiou a mão na bolsa, afastou a arma para o lado e encontrou o lenço. Mas, antes que pudesse pegá-lo, o homem apertou seu pulso com mais força.

– Deixe-me ajudá-lo – pediu ela calmamente.

Os dedos dele se afrouxaram e Sara pegou o lenço, um quadrado de linho branco e prático. Ela limpou o rosto dele com delicadeza, depois pressionou o linho dobrado no corte horrível que ia da testa até a metade da bochecha oposta. O ferimento deixaria uma cicatriz. Sara esperava que o homem não perdesse um olho. Um silvo de dor escapou dos lábios dele, salpicando-a

Sonhando com você_320p.indd 9 27/11/2023 16:11

de sangue. Sara estremeceu, mas tocou a mão do homem e guiou-a até o ferimento.

– O senhor poderia segurar isso? Ótimo. Agora, se esperar aqui, vou tentar encontrar alguém para nos ajudar…

– Não. – Ele continuou a segurar o vestido dela, encostando os nós dos dedos na curva suave de seus seios. – Estou bem. Leve-me ao Craven's. Na St. James Street.

– Mas não sou forte o bastante para ajudá-lo, e não conheço bem a cidade…

– É perto daqui.

– E o homem em quem atirei? N-não podemos simplesmente abandonar o corpo dele.

Ele soltou uma risadinha sarcástica.

– Para o inferno com ele. Leve-me para a St. James.

Sara se perguntou o que ele faria se ela se recusasse a ir. O homem parecia ter um temperamento inconstante. Apesar dos ferimentos, ainda seria capaz de machucá-la. A mão que a mantinha presa pelo vestido era grande e muito forte.

Ela tirou os óculos lentamente e guardou-os na bolsa. Então passou o braço por baixo do paletó dele e ao redor da cintura esguia e enrubesceu de constrangimento – nunca havia abraçado um homem, a não ser o próprio pai e Perry Kingswood, seu quase-noivo. Nenhum deles tinha o corpo parecido com o do homem ao seu lado. Perry estava em boa forma, mas não se comparava em nada àquele estranho grande e magro. Sara ficou de pé com dificuldade e cambaleou quando o sujeito se apoiou nela para também se erguer. Não esperava que ele fosse tão alto. O homem apoiou um braço ao redor dos ombros estreitos dela enquanto mantinha o lenço junto ao rosto com a outra mão. Ele deixou escapar um gemido baixo.

– O senhor está bem? Quer dizer, consegue andar?

A resposta dele foi uma risada abafada.

– Quem diabos é você?

Sara deu um passo hesitante na direção da St. James Street, e o homem cambaleou ao lado dela.

– Srta. Sara Fielding – respondeu ela, e acrescentou em um tom cauteloso –, de Greenwood Corners.

O homem tossiu e cuspiu um bocado de saliva misturada com sangue.

Sonhando com você_320p.indd 10 27/11/2023 16:11

– Por que a senhorita me ajudou?

Sara não pôde deixar de notar que o sotaque havia se atenuado. Ele agora soava quase como um cavalheiro, mas o traço do East End ainda estava ali, suavizando as consoantes e achatando as vogais.

– Não tive escolha – respondeu ela, sustentando o peso dele. O homem apertou as costelas com o braço livre e continuou a se apoiar nela com o outro. – Quando vi o que aqueles homens estavam fazendo…

– A senhorita tinha escolha – disse ele em um tom duro. – Poderia ter ido embora.

– E dar as costas a alguém em apuros? Isso seria impensável.

– Fazem isso o tempo todo.

– Não de onde eu venho, garanto.

Sara percebeu que eles estavam se desviando para o meio da rua e o guiou de volta para a calçada, onde ficavam escondidos na escuridão. Aquela era a noite mais estranha da vida dela… Jamais poderia imaginar que estaria andando pelos cortiços de Londres com um estranho que acabara de ser espancado. Ele tirou o lenço do rosto e Sara ficou aliviada ao ver que o sangramento havia diminuído.

– É melhor pressioná-lo na ferida – aconselhou ela. – Precisamos encontrar um médico. – Sara ficou surpresa por ele não ter perguntado sobre a extensão dos danos. – Pelo que pude ver, o senhor tem um longo corte no rosto. Mas não parece profundo. Se cicatrizar bem, talvez não afete muito sua aparência.

– Isso não importa.

O comentário aguçou a curiosidade de Sara.

– O senhor tem amigos no Craven's? É por isso que estamos indo para lá?

– Sim.

– Por acaso conhece o Sr. Craven?

– Eu *sou* Derek Craven.

– *O Sr. Craven*? – Ela arregalou os olhos, empolgada. – O mesmo que fundou o famoso clube, que veio do submundo e… O senhor realmente nasceu em um cano de esgoto como diz a lenda? É verdade que…

– Fale baixo, maldição.

Sara não podia acreditar na própria sorte.

– Isso é uma coincidência e tanto, Sr. Craven. Acontece que estou fazendo pesquisas para um romance sobre jogos de azar. Por isso estou aqui a esta

Sonhando com você_320p.indd 11 27/11/2023 16:11

hora da noite. Greenwood Corners não é um lugar muito cosmopolita, então achei necessário vir para Londres. Meu livro será uma obra de ficção, que incluirá muitas descrições de pessoas e lugares importantes para a cultura dos jogos de azar…

– Santo Deus – grunhiu Derek. – Eu lhe dou o que quiser, uma maldita fortuna se for o caso, se a senhorita ficar de boca fechada até chegarmos lá.

– Senhor…

Sara o afastou de uma pequena pilha de escombros na qual ele poderia ter tropeçado. Como imaginava que ele devia estar com muita dor, ela não se ofendeu com seus modos grosseiros. A mão que apertava o ombro dela estava tremendo.

– Estamos quase saindo dos cortiços, Sr. Craven. Vai ficar tudo bem.

A cabeça de Derek girou e ele se esforçou para manter o equilíbrio. O golpe parecia ter deslocado seu cérebro. Ele se apoiou ainda mais na mulher pequena ao seu lado e sincronizou seus passos arrastados com os dela. Então se inclinou sobre ela com intensidade até o tecido do capuz da moça roçar sua orelha. Uma espécie de espanto embotado o dominou e ele seguiu cegamente a pequena estranha tagarela, pedindo a Deus que ela o estivesse levando na direção certa. Era o mais próximo de rezar que ele já chegara.

A mulher estava lhe perguntando alguma coisa. Derek se esforçou para se concentrar em suas palavras.

– … devemos subir os degraus da frente ou há outro caminho…

– A porta lateral – murmurou Derek, semicerrando os olhos por trás do lenço. – Por ali.

– Nossa. Que casa grande.

Sara olhou para o clube com admiração. A casa enorme tinha oito colunas coríntias e sete frontões na frente, além de contar com duas alas laterais. Todo o prédio era cercado por uma balaustrada de mármore. Ela gostaria de ter subido os degraus da frente e visto o famoso saguão de entrada, decorado com vitrais, veludo azul e candelabros. Mas obviamente o Sr. Craven não iria querer aparecer daquele jeito na frente dos membros do clube. Depois que Sarah o guiou para a lateral do prédio, eles desceram um pequeno lance de escada que levava a uma pesada porta de madeira.

Derek agarrou a maçaneta e a abriu. Na mesma hora, eles foram abordados por Gill, um de seus funcionários.

Sonhando com você_320p.indd 12 27/11/2023 16:11

– Sr. Craven? – disse o rapaz, movendo os olhos do lenço encharcado de sangue colado ao rosto de Derek para o olhar apreensivo de Sara. – Meu bom Deus…

– Vá chamar Worthy – murmurou Derek.

Ele passou por Gill e atravessou a pequena antecâmara, cujas paredes eram forradas com painéis de madeira. A escada em caracol levava aos seus aposentos privados. Ao ver os seis lances de escada, ele fez um gesto abrupto para que Sara se aproximasse.

Surpresa por ele querer sua ajuda para subir a escada, Sara hesitou. Ela olhou para o jovem funcionário, que já tinha se afastado e desaparecera em um amplo corredor acarpetado.

– Venha – chamou Derek rispidamente, apontando mais uma vez para ela. – Acha que vou ficar a noite toda parado aqui?

Sara foi até ele na mesma hora, e Derek apoiou um braço pesado em seus ombros. Juntos, os dois começaram a subir os degraus.

– Quem é Worthy? – perguntou ela, e passou um braço ao redor da cintura dele para estabilizá-lo.

– O faz-tudo.

As costelas de Derek pareciam cortar suas entranhas como facas. Seu rosto ardia como fogo. Ele se ouviu falando e percebeu que era como se todos os anos de aulas tivessem desaparecido, deixando à mostra seu forte sotaque.

– Worthy… o faz-tudo… ele me ajuda a administrar o clube. Confio… minha vida a ele.

Derek tropeçou no patamar da escada e gemeu, deixando escapar um xingamento. Sara segurou sua cintura com mais força.

– Espere. Se o senhor cair, não vou conseguir segurá-lo. Precisamos esperar alguém forte o bastante para ajudá-lo pelo resto do caminho.

– Você é forte o bastante.

Ele começou a subir o lance seguinte, apoiado nos ombros dela.

– Sr. Craven – protestou Sara.

Eles subiram mais dois lances desajeitadamente. Sara estava apavorada com a ideia de ele desmaiar e cair da escada. Começou a encorajá-lo, dizendo qualquer coisa que lhe viesse à mente para mantê-lo em movimento.

– Estamos quase lá… Vamos, o senhor é teimoso o bastante para subir mais alguns… Mantenha-se firme.

Ela respirava com dificuldade por causa do esforço enquanto subiam o último degrau e finalmente chegavam à porta dos aposentos privados de

Sonhando com você_320p.indd 13 27/11/2023 16:11

Derek. Os dois atravessaram o saguão de entrada e chegaram a um salão decorado com metros e metros de veludo cor de ameixa e ricos brocados. O olhar atônito de Sara reparou no couro com relevos dourados nas paredes, na sequência majestosa de janelas francesas e na esplêndida vista da cidade. Seguindo as instruções que o Sr. Craven murmurava, ela o ajudou a ir para o quarto. O cômodo era forrado com um tecido adamascado verde e espelhos elaborados. E tinha a maior cama que ela já vira na vida. Sara enrubesceu profundamente ao se dar conta de que nunca havia estado no quarto de um homem antes. Seu constrangimento foi deixado de lado quando viu o Sr. Craven se arrastar até a cama com botas e tudo. Ele se esparramou no colchão de barriga para cima, soltou um suspiro e ficou muito quieto. O braço que segurava as costelas relaxou.

– Sr. Craven? Sr. Craven…

Sara parou acima dele enquanto imaginava o que devia fazer. Ele havia desmaiado. Seu corpo estava imóvel, as mãos grandes semicerradas. Ela levou a mão ao pescoço dele e desamarrou a gravata manchada. Então afrouxou-a com cuidado e afastou o lenço do rosto dele.

O corte ia da têmpora direita, passando pelo topo do nariz, até o limite da bochecha esquerda. Embora Craven estivesse inerte, suas feições eram fortes e uniformes. Os lábios estavam entreabertos, revelando dentes surpreendentemente brancos. Manchas acobreadas de sangue cobriam sua pele morena, formando crostas nas linhas grossas das sobrancelhas e dos cílios longos.

Sara viu um lavatório do outro lado da sala, foi rapidamente até lá e encontrou água fria no jarro. Depois de despejar um pouco de água na bacia, levou-a até a mesa de cabeceira. Então umedeceu um pano e o passou no rosto dele, limpando o sangue e a sujeira. Enquanto Sara limpava os olhos e as laterais de seu rosto, a água despertou Craven, que deixou escapar um murmúrio rouco. Ele ergueu os cílios cheios. Sara parou o que estava fazendo quando se viu encarando olhos verdes intensos, da cor da relva em uma manhã fresca de primavera. Ela experimentou uma sensação estranha no peito. Ficou paralisada, incapaz de se mover ou de dizer qualquer coisa.

Craven levantou a mão e tocou uma mecha de cabelo dela que havia se soltado dos grampos.

– Seu nome… qual é mesmo? – perguntou com a voz rouca.

– Sara – sussurrou ela.

Sonhando com você_320p.indd 14 27/11/2023 16:11

Naquele momento, dois homens entraram no quarto. Um deles era pequeno e usava óculos; o outro era alto e bem mais velho.

– Sr. Craven – chamou o homem mais baixo, muito sério. – Eu trouxe o Dr. Hindley.

– Uísque – resmungou Derek. – Eles me acertaram com vontade.

– O senhor se envolveu em uma briga? – Worthy se curvou sobre ele, e o rosto gentil se franziu de surpresa. – Ah, não. Seu *rosto*.

Ele olhou com reprovação para Sara, que estava parada ao lado, torcendo as mãos.

– Espero que essa jovem tenha valido a pena, Sr. Craven.

– Eu não estava brigando por ela – esclareceu Derek antes que Sara pudesse intervir. – Foram os homens de Jenner, eu acho. Dois deles, armados, me atacaram na rua. Essa ratinha… sacou uma pistola e atirou em um dos desgraçados.

– Nossa. – Worthy voltou a olhar para Sara, agora com uma expressão muito mais calorosa. – Obrigado, senhorita. Foi muito corajoso da sua parte.

– Eu não fui nada corajosa – retrucou Sara com sinceridade. – Não parei para pensar. Aconteceu muito rápido.

– De qualquer forma, somos muito gratos a você. – Worthy hesitou antes de acrescentar: – Sou contratado pelo Sr. Craven para lidar com confusões no salão, bem como… – ele olhou para o corpo manchado de sangue de Craven e concluiu, constrangido – com qualquer outro assunto que exija a minha atenção.

Sara sorriu para ele. Worthy era um homem muito bem-apessoado, com feições delicadas e elegantes, cabelos ralos no topo da cabeça e óculos cintilantes empoleirados no nariz pontudo. Tinha um ar de paciência que ela imaginou que não seria fácil de abalar. Juntos, o faz-tudo e o médico se debruçaram sobre a cama, dedicados a descalçar os sapatos e despir as roupas de Craven. Sara lhes deu as costas, desviando o olhar recatadamente. Ela começou a se adiantar para sair do quarto, mas Craven resmungou alguma coisa e Worthy a deteve.

– Acho que seria melhor se não fosse embora ainda, Srta…

– Fielding – murmurou ela, mantendo os olhos baixos. – Sara Fielding.

O nome pareceu despertar o interesse de Worthy.

– Alguma relação com S. R. Fielding, o romancista?

– Sara Rose – disse ela. – Uso as minhas iniciais para manter o anonimato.

Sonhando com você_320p.indd 15 27/11/2023 16:11

O médico ergueu os olhos da cama com uma expressão de surpresa e prazer.

– A senhorita é S. R. Fielding?

– Sim, senhor.

A notícia pareceu animá-lo.

– Que honra! *Mathilda* é um dos meus romances favoritos.

– Foi o meu livro de maior sucesso – admitiu Sara em um tom modesto.

– Eu e a minha esposa passamos muitas noites debatendo nossas teorias sobre o final do romance. Por mim, Mathilda se jogou da ponte porque já não aguentava mais tanta infelicidade ou escolheu buscar expiação por seus pecados…

– Com licença – disse uma voz gélida vinda da cama. – Estou sangrando até a morte, maldição. Por mim, Mathilda pode ir a pique.

Sara franziu o cenho, arrependida.

– Ah, me desculpe. Dr. Hindley, por favor, cuide do Sr. Craven imediatamente. – Ela se voltou para Worthy. – Onde gostaria que eu esperasse?

– Na sala ao lado, por gentileza. Fique à vontade para pedir chá ou qualquer outra coisa que deseje.

– Obrigada.

Enquanto se encaminhava para a sala de estar, Sara perguntou a si mesma o que havia em *Mathilda* que sempre despertava tanto interesse. A popularidade do livro nunca deixava de surpreendê-la. Até fizeram uma produção teatral recente baseada na história. As pessoas tendiam a discutir a personagem de Mathilda como se ela fosse uma pessoa real e pareciam se deleitar com debates intermináveis sobre a conclusão do romance. Depois de escrever a história de uma moça que fugira do interior e caíra nos caminhos pecaminosos da prostituição, Sara havia deixado propositalmente uma dúvida em relação ao final. Na última página, Mathilda fica parada na beira da Ponte de Londres, se debatendo diante da decisão de acabar com a própria vida arruinada ou se comprometer com uma existência altruísta dedicada a fazer o bem ao próximo. Os leitores podiam formar a própria opinião sobre o destino da personagem. Pessoalmente, Sara não achava importante saber se Mathilda vivia ou morria… a questão principal era que ela aprendera que fizera escolhas erradas.

Ao ver sua bolsa esquecida, pendurada em seu braço, Sara vasculhou-a até encontrar os óculos. Então os limpou na manga até as lentes brilharem, colocou-os no nariz e achou também seu caderno.

Sonhando com você_320p.indd 16 27/11/2023 16:11

– “Ir a pique” – murmurou enquanto anotava a expressão desconhecida. Precisava pedir a alguém que lhe explicasse aquilo mais tarde.

Sara tirou a capa bem devagar e pendurou-a no encosto de uma cadeira. Tinha a sensação de estar presa na cova de um leão temporariamente desocupada. Ela foi até as janelas e abriu as pesadas cortinas cor de ameixa, revelando a vista da rua. Toda Londres estava logo ali, além daqueles finos painéis de vidro, um mundo de pessoas ocupadas e absortas na própria vida. Ela voltou os olhos para os espelhos dourados que adornavam as paredes e para os móveis suntuosos, estofados com veludo branco. As mesas, incrustadas de pedras semipreciosas, sustentavam pesados arranjos de flores frescas da estufa. Era um cômodo lindo, mas muito extravagante.

Sara preferia o pequeno chalé onde morava com os pais idosos. Havia uma horta nos fundos e árvores frutíferas às quais o pai se dedicava com zelo. Tinham um pequeno quintal e um pequeno pasto, além do velho cavalo cinza chamado Eppie. A mobília já bem gasta da salinha estava constantemente ocupada por visitas – os pais dela tinham muitos amigos. Quase todos em Greenwood Corners já os visitaram em algum momento.

O Craven’s, por outro lado, era um palácio esplêndido e solitário. Sara parou diante de uma pintura a óleo em cores vívidas, que retratava deuses romanos envolvidos em alguma celebração. Sua atenção foi capturada por um gemido vindo do quarto ao lado e por um xingamento dito pelo Sr. Craven. Eles provavelmente estavam dando pontos no corte em seu rosto. Sara tentou ignorar os sons, mas depois de um instante a curiosidade a obrigou a investigar.

Quando chegou à porta, ela viu Worthy e o Dr. Hindley inclinados sobre a cabeça do Sr. Craven. A parte inferior do corpo dele, coberta por um lençol branco, estava imóvel. Mas suas mãos se contorciam ao lado, como se ele quisesse empurrar o médico para longe.

– Já lhe demos todo o láudano que podíamos, Sr. Craven – comentou o Dr. Hindley, dando outro ponto no corte.

– Essa porcaria nunca funciona comigo. Mais uísque.

– Se tiver um pouco de paciência, Sr. Craven, isso irá terminar em alguns minutos.

Sara ouviu outro gemido de dor.

– Malditos sejam você e todos os outros em seu negócio fedorento, sangrento, que serra ossos, viola cadáveres…

Sonhando com você_320p.indd 17 27/11/2023 16:11

– Sr. Craven – interrompeu Worthy depressa. – O Dr. Hindley está fazendo o possível para reparar os danos causados ao seu rosto. Ele está tentando *ajudá-lo*. Por favor, não o provoque.

– Está tudo bem – disse o médico, calmamente. – A essa altura, já sei o que esperar dele.

E continuou a unir as bordas da pele com pontos pequenos e cuidadosos.

O quarto ficou em absoluto silêncio por um momento, então Derek deixou escapar um arquejo abafado.

– Inferno. Não me importo com a aparência do machucado. Apenas me deixe em paz…

Ele fez um movimento para se levantar da cama.

Sara entrou no quarto na mesma hora. Estava claro que Craven tinha um temperamento explosivo, mas precisava ser persuadido a permanecer na cama. Seria uma pena se não permitisse que o médico salvasse o que pudesse do seu rosto.

– Senhor – falou ela, em um tom enérgico –, sei que é desconfortável, mas precisa deixar o médico terminar. Pode não se importar com a sua aparência agora, mas talvez ela o incomode mais tarde. Além do mais… – Ela fez uma pausa e acrescentou, enfática: – Um homem grande e forte como o senhor devia ser capaz de aguentar um pouco de dor. Eu lhe garanto que isso não é nada comparado ao sofrimento de uma mulher em trabalho de parto!

Derek voltou a se deitar lentamente no colchão.

– Como a senhorita sabe? – zombou.

– Certa vez assisti a um parto em Greenwood Corners. Durou horas, e a minha amiga suportou a agonia quase sem reclamar.

Worthy olhou para ela com uma expressão suplicante.

– Srta. Fielding, creio que ficaria mais confortável na sala ao lado…

– Estou distraindo o Sr. Craven, conversando um pouco. Isso pode afastar a mente dele da dor. Não prefere assim, Sr. Craven? Ou devo ir embora?

– E eu tenho escolha? Fique. Pode tagarelar.

– Devo falar sobre Greenwood Corners?

– Não. – Derek cerrou os dentes e conteve um grunhido. – Sobre a senhorita.

– Muito bem. – Sara se aproximou da cama, tendo o cuidado de manter uma distância prudente. – Eu tenho 25 anos. Moro no campo com os meus pais…

Sonhando com você_320p.indd 18 27/11/2023 16:11

Ela parou quando ouviu o gemido ofegante que o Sr. Craven deixou escapar. Os pontos estavam doendo.

– Continue – pediu Derek bruscamente.

Desesperada, Sara tentou encontrar alguma coisa para dizer.

– E-estou sendo cortejada por um rapaz que mora no vilarejo. Compartilhamos o mesmo amor pelos livros, embora o gosto dele seja mais refinado do que o meu. Ele não aprova a ficção que escrevo.

Sara se aproximou mais e examinou Craven com curiosidade. Embora não conseguisse ver seu rosto, tinha uma boa visão do seu peito, que era coberto por uma grande camada de pelos escuros. Era uma visão surpreendente. Só tivera o privilégio de ver o peito de estátuas gregas, que não tinham pelos. Acima da cintura e do abdômen esguios, o peito e os ombros de Craven exibiam músculos poderosos e cheios de hematomas.

– O Sr. Kingswood – continuou Sara –, esse é o nome dele, está me cortejando há quase quatro anos. Acredito que em breve me pedirá em casamento.

– *Quatro* anos?

Sara se sentiu ligeiramente na defensiva com o tom de escárnio dele.

– Houve algumas dificuldades. A mãe do Sr. Kingswood é viúva e depende muito do filho. Os dois moram juntos, sabe? E a Sra. Kingswood não aprova o cortejo.

– Por que não?

– Bem… Ela não considera nenhuma mulher boa o suficiente para o filho. E não gosta dos temas que escolhi para os meus romances. Prostituição, pobreza… – Sara deu de ombros. – Mas esses são assuntos que precisam ser abordados.

– Especialmente quando se ganha dinheiro com eles, não é?

– O suficiente para que eu e meus pais possamos viver de forma confortável – admitiu ela com um sorriso. – O senhor é um cínico.

Ele deixou o ar escapar entre os dentes quando a agulha perfurou sua pele.

– A senhorita também seria se soubesse alguma coisa sobre o mundo fora do seu vilarejo fedorento.

A dor estava fazendo com que o sotaque do East End de Craven aparecesse mais uma vez.

– Greenwood Corners é um lugar muito agradável – retrucou Sara, ligeiramente ofendida. – E sei muitas coisas sobre o mundo.

Sonhando com você_320p.indd 19 27/11/2023 16:11

Derek prendeu a respiração por um momento, então soltou o ar.

– Maldição, quanto tempo mais…

– Mais um pouco – murmurou o médico.

Derek se esforçou para manter a concentração na conversa com Sara.

– Escrever livros sobre prostitutas… Aposto que a senhorita… nunca fez um homem gemer sem sentir dor na sua vida perfeita.

O Dr. Hindley e Worthy começaram a repreendê-lo, mas Sara sorriu, intrigada.

– "Gemer sem sentir dor"? Nunca ouvi isso colocado dessa maneira.

– Não faz muito tempo que a senhorita frequenta o submundo.

– Isso é verdade – concordou Sara com seriedade. – Precisarei voltar várias vezes até que a minha pesquisa esteja concluída.

– A senhorita não vai voltar – informou Derek. – Só Deus sabe como sobreviveu até agora. Maldita tola, perambulando pelos cortiços à noite…

– Esse é o último ponto – anunciou o Dr. Hindley enquanto dava um nó cuidadoso na linha.

Derek suspirou, aliviado, e ficou em silêncio.

Worthy deixou a cabeceira e se aproximou de Sara com um sorriso no rosto, como quem se desculpa.

– Perdoe o Sr. Craven. Ele só é rude com as pessoas de quem gosta.

– Ele vai ficar bem? – perguntou ela em um sussurro.

– Com certeza. É um homem muito forte. E já sobreviveu a coisas piores do que isto. – Worthy fitou-a mais de perto e sua expressão abrandou, agora mostrando preocupação. – Está tremendo, Srta. Fielding.

Sara assentiu e respirou fundo.

– Acho que não estou acostumada a tanta emoção. – Até aquele momento, não havia se dado conta de como estava abalada. – Tudo aconteceu tão rápido.

– A senhorita precisa descansar um pouco – insistiu Worthy. – Acalmar os nervos com uma dose de conhaque.

– Sim… talvez apenas um pouco, em uma xícara de chá. – Sara entrelaçou os dedos. – Estou hospedada com amigos dos meus pais, os Goodmans. Já é tarde… eles podem ficar preocupados…

– Assim que a senhorita estiver pronta, uma carruagem particular estará à sua espera para levá-la aonde desejar.

– Worthy! – A voz irritada de Derek os interrompeu. – Pare com esses

Sonhando com você_320p.indd 20 27/11/2023 16:11

malditos sussurros. Dê algum dinheiro à ratinha do campo e mande-a de volta para o lugar de onde veio.

Worthy começou a responder, mas Sara o deteve com um leve toque no braço. Ela endireitou os ombros delicados e se aproximou da cama.

– Sr. Craven – disse calmamente –, é muito gentil da sua parte me oferecer uma recompensa, mas tenho dinheiro suficiente para atender às minhas necessidades. No entanto, ficaria grata se me permitisse visitar seu clube e talvez fazer algumas perguntas aos seus funcionários. Como mencionei antes, estou escrevendo um romance, e o senhor poderia me ajudar…

– Não.

– Sr. Craven, trata-se de um pedido razoável, levando em consideração o fato de eu ter salvado a sua vida esta noite.

– Salvou a minha vida coisa nenhuma.

Sara foi pega de surpresa.

– Mas aqueles dois homens estavam tentando matá-lo!

– Se eles de fato quisessem fazer isso, eu já estaria morto.

– Então… o propósito deles era… marcar deliberadamente o seu rosto? – Ela recuou, horrorizada. – Mas por que alguém iria querer fazer uma coisa dessas?

– O Sr. Craven tem muitos inimigos – comentou Worthy, com o rosto redondo carregado de preocupação. – Em especial um homem chamado Ivo Jenner, dono de um clube rival. Mas jamais imaginei que ele faria algo assim.

– Talvez não tenha feito – murmurou Derek, fechando os olhos. – Talvez tenha sido outra pessoa. Worthy… tire-a daqui.

– Mas, Sr. Craven… – protestou Sara.

– Venha – disse Worthy, gentilmente fazendo-a se calar.

Ele fez com que Sara se afastasse da cabeceira, e, ainda relutante, ela o seguiu até a sala ao lado.

Sozinho, Derek deixou escapar uma risada baixa, que tinha um toque de amargura.

– Maldita seja, Joyce – sussurrou, e ergueu a mão para tocar os pontos no rosto.

~

Depois que o Dr. Hindley partiu, Worthy pediu chá e atiçou o fogo na lareira.

Sonhando com você_320p.indd 21 27/11/2023 16:11

– Agora – disse ele num tom agradável, e se acomodou em uma cadeira ao lado de Sara –, podemos conversar sem interrupção.

– Sr. Worthy, poderia tentar convencer o Sr. Craven de que eu não seria um incômodo ou uma inconveniência para ele de forma alguma? Só o que desejo é observar as atividades do clube e fazer algumas perguntas…

– Vou conversar com o Sr. Craven – garantiu Worthy. – E permitirei que a senhorita visite o clube amanhã enquanto o Sr. Craven estiver indisposto. – Worthy sorriu diante da óbvia empolgação dela. – É um privilégio raramente concedido às mulheres, sabe? Exceto nas noites de determinados eventos públicos. Houve apenas uma dama que teve permissão para cruzar a soleira daquela porta em dias normais.

– Sim, eu ouvi falar dela… costumava ser chamada de Lily Sem Limites. Ela foi amante do Sr. Craven por vários anos, não é mesmo?

– As coisas nem sempre são o que parecem, Srta. Fielding.

Eles foram interrompidos por uma criada que trazia uma bandeja com chá e sanduíches finos. Worthy serviu Sara com eficiência e acrescentou uma boa quantidade de conhaque ao seu chá. Ela equilibrou a xícara e o pires no colo enquanto mordiscava um sanduíche e teve a sensação de que despertava lentamente de um pesadelo. Sara esticou os pés úmidos na direção do fogo, tomando cuidado para não expor os tornozelos.

– Só há uma condição que preciso lhe impor – disse Worthy, recostando-se na cadeira. – A senhorita não deve abordar o Sr. Craven ou fazer qualquer pergunta a ele. Na verdade, insisto que se empenhe em evitá-lo. Mas terá total liberdade para falar com qualquer outra pessoa no clube. Vamos todos tentar ser muito prestativos.

Sara franziu o cenho, desapontada.

– Mas o Sr. Craven poderia ser de grande ajuda para mim. Há coisas que eu gostaria de perguntar a ele…

– O Sr. Craven é um homem extremamente reservado, que passou a vida tentando escapar do próprio passado. Eu lhe garanto que ele não vai querer falar sobre si mesmo.

– E o *senhor*? Poderia me contar alguma coisa sobre ele?

Ela tomou um gole de chá e olhou para o faz-tudo em expectativa.

– Ele não é um homem fácil de se descrever. Derek Craven é, de longe, o indivíduo mais complicado que já conheci. Ele é capaz de ser bom e gentil, mas… – Worthy bebeu um pouco de conhaque e seus olhos permaneceram

Sonhando com você_320p.indd 22 27/11/2023 16:11

fixos nas valiosas profundezas âmbar do copo. – Receio que com bastante frequência o Sr. Craven se revele um homem cujo potencial foi arruinado. Ele vem de um mundo mais bárbaro do que a senhorita poderia imaginar, Srta. Fielding. Tudo o que ele sabe sobre a mãe é que ela era uma prostituta que trabalhava em Tiger Bay, uma rua na área portuária frequentada por marinheiros e criminosos. Ela deu à luz em um cano de esgoto e o abandonou lá. Outras prostitutas tiveram pena do bebê e o abrigaram em bordéis e casas de tolerância locais durante a primeira parte de sua vida.

– Ah, Sr. Worthy – disse Sara, com a voz embargada. – Que terrível para uma criança ser exposta a esse tipo de coisa.

– Ele começou a trabalhar aos 5 ou 6 anos, como ajudante de limpador de chaminés. Quando ficou crescido demais para subir por dentro delas, passou a mendigar, roubar, trabalhar nas docas… Há um período de alguns anos sobre o qual o Sr. Craven não fala, como se nunca tivesse existido. Eu não sei o que ele fez naquela época… nem desejo saber. De alguma forma, em meio a tudo isso, o Sr. Craven adquiriu uma compreensão rudimentar de letras e números. Quando chegou à adolescência, ele havia se educado o bastante para se tornar um agente de apostas em Newmarket. Segundo o Sr. Craven, foi nessa época que ele teve a ideia de um dia administrar o próprio clube de jogos de azar.

– Que ambição notável para um menino com uma origem tão difícil.

Worthy assentiu.

– Já teria sido uma conquista extraordinária se ele tivesse conseguido abrir um pequeno negócio na cidade. Mas o Sr. Craven sonhava em criar um clube tão exclusivo que os homens mais poderosos do mundo implorariam para serem admitidos como membros.

– E foi exatamente o que ele fez – comentou Sara, encantada.

– Sim. Ele nasceu sem um único xelim em seu nome… – Worthy fez uma pausa. – Na verdade, ele nasceu sem um *nome*. Hoje, é mais rico do que a maioria dos nobres que frequentam o clube. Ninguém sabe exatamente a extensão da fortuna do Sr. Craven. Propriedades no campo, casas, ruas repletas de lojas e inquilinos que lhe pagam aluguel, coleções de arte particulares, iates, cavalos de corrida… É surpreendente. E ele mantém o controle de cada centavo.

– Qual é o objetivo dele? O que ele quer no fim das contas?

Worthy deu um sorrisinho.

Sonhando com você_320p.indd 23 27/11/2023 16:11

– Posso lhe responder em uma só palavra: *mais*. Ele nunca está satisfeito.

O faz-tudo viu que Sara terminara o chá e lhe ofereceu outra xícara. Ela recusou.

A combinação do conhaque com a luz do fogo e a voz calma de Worthy a deixou sonolenta.

– Preciso ir.

– Vou mandar trazer uma carruagem.

– Não, não, os Goodmans moram perto daqui. Irei a pé.

– Que absurdo – interrompeu Worthy com firmeza. – Não é aconselhável que uma dama se desloque a pé para lugar nenhum, especialmente a essa hora da noite. O que aconteceu com o Sr. Craven é um exemplo dos perigos aos quais a senhorita pode se expor.

Os dois se levantaram. Worthy estava prestes a dizer mais alguma coisa, mas suas palavras morreram e ele olhou para ela com uma expressão estranha. A maior parte do cabelo de Sara tinha se soltado dos grampos e caía até os ombros, e o brilho vermelho da luz do fogo dançava sobre as ondas castanhas. Havia algo estranhamente comovente na beleza singular e antiquada da jovem, algo que seria ignorado com facilidade naqueles dias, quando se preferia uma beleza mais moderna.

– Há algo quase místico na sua aparência… – murmurou Worthy, esquecendo-se completamente de manter a compostura. – Faz muito tempo que não vejo tanta inocência no rosto de uma mulher.

– Inocência? – Sara balançou a cabeça e riu. – Ah, Sr. Worthy, eu sei tudo sobre vício e pecado…

– Mas não foi tocada por nada disso.

Sara mordeu o lábio, pensativa.

– Tenho a impressão de que nada acontece em Greenwood Corners – admitiu. – Estou sempre escrevendo sobre coisas que outras pessoas fazem. Às vezes sinto uma ânsia desesperada de *viver*, de ter aventuras, de *sentir* certas coisas, e… – Ela se interrompeu e fez uma careta. – Eu mal sei o que estou dizendo. O que o senhor vai pensar de mim?

– Acho que – disse Worthy com um sorriso – se deseja aventura, Srta. Fielding, então começou bem com essa noite.

Sara ficou satisfeita com a ideia.

– Isso é verdade. – Mas voltou a ficar séria na mesma hora. – Em relação ao homem em que atirei… eu não pretendia feri-lo…

Sonhando com você_320p.indd 24 27/11/2023 16:11

– A senhorita salvou o Sr. Craven de uma desfiguração horrível, se não da morte. – Worthy a tranquilizou com gentileza. – Sempre que se sentir culpada pelo que fez, pode se lembrar disso.

O conselho ajudou Sara a se sentir melhor.

– O senhor vai me permitir voltar amanhã?

– Insisto que faça isso.

Sara fitou-o com um sorriso encantador.

– Bem, nesse caso…

Ela aceitou o braço que Worthy lhe ofereceu e permitiu que ele a acompanhasse enquanto desciam a escada.

~

Derek estava estirado na cama. O láudano corria em suas veias, deixando-o lento, zonzo. Porém, pouco adiantava para entorpecer a dor que sentia, ou o desprezo por si mesmo. Seus lábios se curvaram em um sorriso amargo. Ele quase teria preferido que seus agressores o tivessem deixado com a aparência de uma verdadeira fera em vez de fazerem apenas aquele corte insignificante, que o levava a se parecer menos com um monstro e mais com um tolo.

Pensou em Joyce e esperou pelo sentimento de traição, pela raiva, por qualquer coisa, menos aquela admiração fria. Pelo menos ela se importava o bastante com *algo* para agir, mesmo que fosse com o próprio orgulho. Já ele não conseguia se importar com nada. Tinha tudo o que sempre desejara… riqueza, mulheres, até mesmo o prazer de ver os que lhe eram socialmente superiores limpando as botas na entrada do seu clube. Mas ao longo dos dois últimos anos todos os seus antigos apetites vorazes definharam, e ele se vira sem nada, um homem jovem com uma alma murcha.

Fora aquela ausência de sentimentos que o levara à cama de lady Ashby e, como consequência, ao desastre daquela noite. Joyce, com seu corpo sinuoso, o cabelo loiro e olhos de gato, lhe despertara um interesse que ele não sentia havia muito tempo. Por mais tênue que fosse a sensação, já bastara para fazê-lo se empenhar em conquistá-la. Derek não podia negar que houvera muitas noites divertidas, cheias de joguinhos sofisticados e uma depravação sensual – e era preciso muito para fazer com que *ele* se sentisse depravado. Mas, depois de algum tempo, Derek rompera o relacionamento, enojado de si mesmo e também dela. Ele reviveu a lembrança em um estupor entorpecido.

Sonhando com você_320p.indd 25 27/11/2023 16:11

– Não pode estar falando sério – dissera Joyce com a voz sedosa, parecendo se divertir a princípio. – Você nunca abriria mão de mim. – Ela se esticou na cama, expondo o corpo nu nos lençóis de linho amarrotados. – Diga-me, quem viria depois de mim? Alguma criada tediosa do campo? Uma atriz qualquer, com cabelo descolorido e meias vermelhas? Você não pode voltar a isso, Derek, afinal desenvolveu um gosto por coisas boas.

Derek sorriu diante do tom confiante dela.

– Vocês, damas aristocráticas e seus montes de vênus folheados a ouro. Sempre acham que é uma honra tocá-las. – Ele a examinou com uma expressão zombeteira nos olhos verdes. – Acha que é a primeira vadia da nobreza que já tive? Cadelas de sangue azul como você costumavam me pagar para fazer isso. Você conseguiu me ter de graça.

O belo rosto de Joyce, com o nariz estreito e aristocrático e as maçãs do rosto bem-marcadas, subitamente se contraiu de raiva.

– Seu desgraçado mentiroso.

– Como acha que consegui dinheiro para começar o meu clube? Elas se diziam minhas "benfeitoras".

Derek dirigiu um sorriso duro a ela e vestiu a calça.

Os lábios vermelhos de Joyce se abriram numa risada sarcástica.

– Então você não passava de um prostituto? De um gigolô?

A ideia claramente a excitava.

– Entre outras coisas.

Derek abotoou a camisa e se olhou no espelho para ajeitar o colarinho.

Joyce saiu da cama e caminhou até ele, parando por um momento para admirar o próprio corpo nu no espelho. Ela se casara muito jovem com um velho conde viúvo e satisfazia seus desejos sexuais com uma longa série de amantes. Qualquer gravidez era interrompida rapidamente, pois Joyce jamais arruinaria o corpo com filhos, e o conde já havia gerado os herdeiros necessários com a primeira esposa. A sagacidade e a beleza de Joyce a tornaram benquista na sociedade. Era uma predadora fascinante e se dedicava a arruinar qualquer mulher que considerasse uma ameaça à própria posição. Joyce era conhecida por já ter destruído várias boas reputações e lançado mulheres inocentes nas profundezas da desgraça, valendo-se apenas de algumas palavras escolhidas a dedo e de certas "coincidências" astuciosamente arquitetadas.

Derek também se olhou no espelho, vendo o que Joyce queria que ele

Sonhando com você_320p.indd 26 27/11/2023 16:11

visse: o contraste erótico entre ele, todo vestido, e a nudez dourada e pálida dela. Às vezes, Joyce podia parecer inocente como um anjo, mas Derek a vira se transformar em uma bruxa de cabelos desgrenhados e rosto contorcido, gritando no auge do êxtase e arranhando-o com as unhas compridas. Ela era a mulher mais libertina que ele já conhecera, disposta a fazer qualquer coisa por prazer, por mais degenerada que fosse. *Formamos uma dupla e tanto*, pensou Derek, sem achar graça naquilo. Ambos existiam apenas para satisfazer as próprias necessidades.

Joyce manteve os olhos de um azul pálido no rosto inexpressivo de Derek e passou a mão pelo abdômen reto dele, procurando seu membro com a mão.

– Você ainda me quer. – Ela ronronou. – Posso sentir. Você é o amante que mais me satisfez até hoje, tão grande e duro…

Derek afastou-a com tanta força que ela caiu de costas na cama. Esperançosa, Joyce abriu as pernas e esperou por ele. Mas seus olhos cintilaram de surpresa quando se deu conta de que ele não faria sua vontade.

– Acabou – disse Derek num tom categórico. – Pagarei todas as suas dívidas na Bond Street. Escolha alguma coisa naquele maldito joalheiro de que você tanto gosta e coloque na minha conta.

Ele deixou frouxa a gravata de seda preta ao redor do pescoço e encolheu os ombros para vestir o paletó.

– Por que você está fazendo isso? Quer que eu implore? – Joyce fitou-o com um sorriso provocante. – Ficarei de joelhos diante de você. O que acha?

Quando ela se deixou cair no chão e inclinou o rosto na direção da calça dele, Derek a obrigou a se levantar e apertou seus ombros.

– Escute, Joyce…

– Você está me machucando!

– Eu não menti para você. Não fiz promessas. Quanto tempo você achou que isso iria durar? Nós dois conseguimos o que queríamos. Agora acabou.

Ela o encarou.

– Vai acabar quando *eu* disser!

A expressão de Derek mudou.

– Então é isso – disse ele, e riu. – Seu orgulho está ferido. Bem, diga o que quiser aos seus amigos, Joyce. Diga que foi você quem terminou o relacionamento. Vou concordar com qualquer coisa que você disser.

– Como ousa falar comigo nesse tom superior, seu bastardo ignorante?

Sonhando com você_320p.indd 27 27/11/2023 16:11

Sei quantas milhares de botas você teve que lamber para chegar onde está, e todo mundo também sabe! Os cavalheiros podem frequentar seu clube, mas nunca o convidarão para a casa deles, nem para as festas, nem o deixarão comer em suas mesas ou abordar suas filhas. E sabe por quê? Porque não o respeitam. Eles o consideram algo a ser raspado da sola dos sapatos e jogado na sarjeta de onde veio! Pensam em você como a forma mais baixa de…

– Muito bem – disse Derek, e um sorriso solene cruzou seu rosto. – Eu sei de tudo isso. Poupe o seu fôlego.

Joyce fitou-o bem de perto, aparentemente percebendo que seus insultos não o afetavam em nada.

– Você não tem sentimentos, não é? É por isso que ninguém consegue magoá-lo, porque você está morto por dentro.

– Exatamente – respondeu Derek, em um tom suave.

– E você não se importa com ninguém. Nem mesmo comigo.

Os olhos verdes cintilantes dele encontraram os dela. Embora ele não tivesse respondido, a mensagem foi clara. Joyce o esbofeteou com toda a força, e o golpe soou como o estalo de uma pistola. Derek se adiantou para contra-atacar em um movimento automático, mas se deteve antes de alcançar o rosto dela. Abaixou lentamente a mão, e a expressão em seu rosto era sombria e fria.

– Eu posso fazer você me desejar – disse Joyce com a voz rouca. – Há coisas que ainda não fizemos juntos, novos jogos que eu poderia lhe mostrar…

– Adeus, Joyce.

Ele se virou e saiu do quarto.

Sua recusa ao corpo dela tinha sido ofensivamente casual, como se ele tivesse recusado uma guarnição na mesa de jantar.

Joyce ficou muito vermelha.

– *Não!* – rosnou. – Você não vai me deixar! Se é por causa de outra mulher, arrancarei os olhos dela!

– Não há outra mulher – respondeu Derek com sarcasmo. – É só tédio. – De repente, sua voz assumiu o sotaque grosseiro e monótono do East End. – Ou como vocês da alta sociedade gostam de chamar, *ennui*.

Joyce saiu correndo do quarto, ainda nua, chamando-o enquanto ele descia a escada.

– Volte aqui agora mesmo… ou vai pagar por isso todos os dias da sua

Sonhando com você_320p.indd 28 27/11/2023 16:11

vida! Se eu não posso ter você, ninguém terá! Está me entendendo? *Você vai pagar por isso*, Derek Craven!

Derek não tinha levado a ameaça a sério, ou talvez apenas não se importasse. Ele fizera o que planejara com a própria vida e nunca sonhara que no fim do longo e traiçoeiro caminho o sucesso viria acompanhado de tamanha decepção. Agora, havia conquistado tudo o que queria e não havia nada pelo que esperar. Maldito *ennui*, malditas garras monótonas do tédio. Alguns anos antes, ele nem sabia o que a palavra significava. *A doença de um homem rico*, pensou, e sorriu sombriamente em uma apreciação irônica da situação.

Sonhando com você_320p.indd 29 27/11/2023 16:11

CONHEÇA OS LIVROS DE LISA KLEYPAS

De repente uma noite de paixão
Mais uma vez, o amor
Onde nascem os sonhos
Um estranho nos meus braços

Os Hathaways

Desejo à meia-noite
Sedução ao amanhecer
Tentação ao pôr do sol
Manhã de núpcias
Paixão ao entardecer
Casamento Hathaway (e-book)

As Quatro Estações do Amor

Segredos de uma noite de verão
Era uma vez no outono
Pecados no inverno
Escândalos na primavera
Uma noite inesquecível

Os Ravenels

Um sedutor sem coração
Uma noiva para Winterborne
Um acordo pecaminoso
Um estranho irresistível
Uma herdeira apaixonada
Pelo amor de Cassandra
Uma tentação perigosa

Os Mistérios de Bow Street

Cortesã por uma noite
Amante por uma tarde
Prometida por um dia

Clube de apostas Craven's

Até que conheci você
Sonhando com você

editoraarqueiro.com.br

Sonhando com você_320p.indd 320 27/11/2023 16:12